



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

FLÁVIA NUNES FERNANDES¹, DÉBORA SILVA AMORIM¹, ROBERTA AMORIM DE MATOS¹, RAFAELA DA SILVA MOREIRA¹, JOÃO LÚCIO MACÁRIO LIRA², MARÍLLIA FERREIRA CALADO³, LILIAN DE LUCENA OLIVEIRA³

¹: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia (BA)

²: Centro Universitário CESMAC, Maceió (AL)

³: Faculdade Maurício de Nassau Caruaru (UNINASSAU), Caruaru (PE)

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de Saúde Pública, devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado. Em 2012 a incidência global foi estimada em 357,4 milhões de casos novos de IST curáveis no mundo, na faixa etária de 15 a 49 anos, a maioria deles em países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no mundo, a cada ano, 340 milhões de pessoas são acometidas por algum tipo de IST. Devido às complicações causadas pelas IST, e principalmente por facilitarem a transmissão do HIV, faz-se necessário uma maior atenção à prevenção a fim de evitar o desenvolvimento de novos casos ou que os existentes possam evoluir para quadros mais graves. **OBJETIVO:** Analisar as condições que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual associada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter retrospectivo, onde utilizou-se dados coletados da Organização Mundial da Saúde (OMS) do Ministério da Saúde e artigos científicos da base de dados SciELO do ano de 2016 a 2019. **RESULTADOS:** Segundo uma publicação online pelo Boletim da Organização Mundial da Saúde, em 2016 houve 127 milhões de novos casos de clamídia, entre homens e mulheres com idade de 15 a 49 anos. No mesmo ano, foram 87 milhões de casos de gonorreia, 156 milhões de tricomoníase e 6,3 milhões de sífilis. Sendo estas as IST mais comuns. O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, do HIV/aids e das hepatites virais B e C. Serve também para evitar a gravidez. A camisinha masculina ou feminina pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde. **CONCLUSÃO:** As IST se espalham predominantemente por contato sexual sem proteção, incluindo sexo vaginal, anal e oral. As infecções sexualmente transmissíveis são evitáveis por meio de práticas sexuais seguras, como o uso correto e consistente de preservativos e educação sobre saúde sexual. Nesse contexto, para a redução dos casos de IST, ainda configurada uma epidemia global, são necessárias práticas de saúde que envolvam não somente os aspectos individuais, mas ações que influenciem os aspectos sociais, econômicos e culturais dos indivíduos que possuem a infecção e/ou a doença e os que estão em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Relação sexual, transmissão, saúde pública.